Anno XXVI. Segunda-feira 7 de Janeiro de 1850. N. 5.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua.
Ming. a 5, ás 6 h. e 18 m. da m.
Nova a 13, ás 9 h. da manhãa.
Cresc. a 21, ás 7 h. e 2 m. da m.
Cheia a 27, ás 10 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. S. Theodoro. Aud. do J. dos orf. e m. 1. v.
8 Terç. S. Lourenço Justiniano. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
9 Quart. S. Julião. Aud. do J. da 2. v. do civel.
10 Quint. S. Paulo, primeiro eremita. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
11 Sext. S. Hygino. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
12 Sab. S. Satyro. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
13 Dom. S. Hilario.

CAMBIOS EM 5 DE JANEIRO.

Sobre Londres, 27 3/4 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisbôa, 100 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$900 a	17$100
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros	1$960 a	1$980
Pesos columnarios	1$950 a	1$970
Ditos mexicanos	1$850 a	1$870

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE DEZEMBRO.

Officio.—Ao marechal commandante das armas, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra de 24 de novembro ultimo, afim de que, inteirado de quanto nelle se determina ácerca dos officiaes da extincta segunda linha, que vencem soldo, existentes nesta provincia, os mande inspeccionar, marcando-lhes para esse fim o prazo de 30 dias, e remetta o resultado da inspecção acompanhado do juizo de S. Exc. sobre o prestimo de cada um dos referidos officiaes.

Dito.—Ao mesmo, declarando que S. M. o Imperador determinou que o alferes da companhia fixa da Parahiba, Bellarmino Corrêa da Silva, venha servir nesta provincia, ficando addido ao primeiro batalhão de caçadores.—Communicou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, inteirado-o de haver S. M. o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 10 de novembro proximo passado, concedido passagem para a terceira classe dos officiaes do exercito a Simão Antonio Alves, capitão do quinto batalhão de fuzileiros.—Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo, communicando que S. M. o Imperador, segundo foi participado em aviso de 3 de novembro ultimo, dignára-se de conceder quatro mezes de licença ao capitão do terceiro batalhão de artilharia a pé Pedro Affonso Ferreira.—Inteirou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito.—Ao mesmo.—Na cópia inclusa remetto á V. Exc., para seu conhecimento, o aviso circular de 22 de novembro proximo findo, em o qual me foi communicado que S. M. o Imperador, por sua immediata e imperial resolução de 4 do referido mez, tomada sobre consulta do concelho supremo militar, houve por bem declarar que o padre Francisco Pereira de Moraes Jardim, capellão do corpo fixo de caçadores da provincia de Matto-Grosso, não tem direito ao respectivo soldo senão depois do dia em que entrou em exercicio do referido posto, ficando esta decisão como regra para os casos identicos.—Officiou-se neste sentido ao inspector da pagadoria.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, remettendo cópia do aviso do ministerio da guerra datado de 24 de novembro ultimo, afim de que, inteirado de quanto nelle se contém, remetta com urgencia as fés de officios dos officiaes da extincta segunda linha que vencem soldo existentes nesta provincia.

Dito.—Ao mesmo.—Havendo approvado em data de hontem a tabella que Vmc. me enviou com o seu officio de 7 do corrente para regularida da etape da tropa de primeira linha nesta provincia no primeiro semestre do anno proximo vindouro; assim o communico a Vmc. para sua intelligencia, enviando-lhe cópia da referida tabella afim de ser observada nessa repartição.—Officiou-se ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria de fazenda remettendo cópia da mencionada tabella.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, para mandar fazer, de conformidade com o orçamento que se lhe remette, os concertos de que necessita a cadeia da cidade de Olinda.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria.—O presidente da provincia tendo em vista as disposições do regulamento n. 122 de 2 de fevereiro de 1842, e attendendo a importancia do municipio de Caruarú, que pela lei provincial n. 212 de 16 de agosto de 1848 passou a ser a séde da comarca do Bonito, resolve: A jurisdicção municipal e de orphãos que era exercida pelos substitutos do art. 19 da lei de 3 de dezembro de 1841 será d'ora em diante por um juiz municipal letrado, o qual exercerá tambem a jurisdicção de juiz de orphãos, e terá o ordenado que for marcado pelo governo imperial.

Dita.—O presidente tendo em vista a portaria com data de hoje, pela qual ordenou que as jurisdicções municipal e de orphãos do termo de Caruarú que eram exercidas pelos substitutos da lei de 3 de dezembro de 1841 o fossem por um juiz municipal letrado, que accumularia ambas as jurisdicções: resolve nomear para exercer interinamente as referidas funcções de juiz municipal e orphãos do municipio de Caruarú o bacharel Lourenço Francisco de Almeida Catanho, que perceberá o ordenado que fôr marcado pelo governo imperial, devendo o nomeado solicitar desta secretaria o competente titulo para entrar em exercicio.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do procurador fiscal da thesouraria da fazenda provincial, datada de 15 do corrente, resolve nomear para ajudantes do mesmo procurador fiscal na comarca do Limoeiro o bacharel José Francisco da Costa Gomes, e na do Páo-d'Alho o promotor publico bacharel Hemeterio José Vellozo da Silveira; e ordena que pela secretaria da provincia se façam as convenientes participações.—Fizeram-se as communicações do estylo.

Tendo ouvido o parecer da commissão encarregada de propôr-me as pessoas por quem devia ser distribuida a subscripção agenciada na côrte em favor das viuvas, e orphãos dos que pereceram nesta provincia conbatendo em prol da ordem e da constituição, e dos invalidos, e aleijados pelo mesmo motivo, resolvi repartir por em quanto a quantia de 16:000,000 réis e que deve ser distribuida pelas pessoas declaradas na relação inclusa assignada pelo official-maior da secretaria da presidencia; e portanto rogo a V.S. haja de pagar as referidas pessoas as quantias indicadas na mencionada relação, ficando na intelligencia de que os pagamentos devem ser feitos as proprias pessoas, ou a seus bastantes procuradores, e sendo menores a seus tutores ou curadores, ou aos procuradores destes; e que pela imprensa dever publicados os ditos pagamentos declarando-se as pessoas a quem fôram feitos.

Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 4 de janeiro de 1850.--*Honorio Hermeto Carneiro Leão.*--Sr. thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Relação das pessoas com quem se faz a distribuição provisoria, de parte da subscripção, agenciada na côrte a favor das viuvas e orphãos dos que pereceram nesta provincia, na defesa da ordem publica, assim dos invalidos e alejado, pelo mesmo motivo:

N. 1. Anna do Rego Barros, viuva do tenente da guarda nacional Manoel Joaquim do Regos Barros	300,000
Seus filhos	300,000
N. 2. Francisco Claudino de Almeida Ferreira, soldado do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife, baleado no braço direito	200,000
N. 3. Francisca dos Reis Campello, viuva do capitão Ignacio dos Reis Capello	300,000
Seus filhos	300,000
N. 4. Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque, pai do falescido Venceslão Candido Leitão	100,000
N. 5. Bernardo de Mattos, guarda nacional do primeiro batalhão do Recife, baleado no braço direito	200,000
N. 6. Delfina Guilhermina de Oliveira Paredes, viuva de Antonio Manoel Dias Paredes	200,000
N. 7. Leopoldina Eugenia de Freitas, viuva do alferes do sexto batalhão de caçadores José Eugenio de Jesus	500,000
Uma sua filha menor	500,000
N. 8. Maria Epifania de Araujo Pantoja, viuva do tenente do sexto batalhão de caçadores Roberto Moreira Cardozo de Oliveira Pantoja	500,000
Seu filho	500,000
N. 9. Maria do Carmo, viuva de Luiz de Lemos, guarda nacional de Ipojuca	200,000
Seus filhos	150,000
N. 10. André da Costa Monteiro, voluntario da companhia dos Afogados	200,000
N. 11. Luiza Maria, viuva de Alexandre de Deos Tenorio	200,000
N. 12. José Maria de Albuquerque Maranhão, baleado no braço esquerdo	200,000
N. 13. Juliana Maria Francisca, viuva de Manoel Francisco de Murça	200,000
Seu filho	50,000
N. 14. Francisco Bazilio de Aranda, voluntario baleado	200,000
N. 15. Josefa Severina da Penha, viuva de Francisco Antonio da Silva	200,000
Seus filhos	150,000
N. 16. Umbelina da Cunha Soares Guimarães, viuva de Pedro Alexandre Pereira	200,000
Seus filhos	100,000
N. 17. A viuva do capitão André Pinto Duarte da Costa Pereira	600,000
N. 18. José Ferreira Ferro Guabiraba baleado na espadoa direita	100,000
N. 19. Thereza Maria de Jesus, viuva de Manoel José de Almeida	200,000
Seus filhos	200,000
N. 20. Joaquina Maria, viuva de João Francisco da Silva	200,000
Seus filhos	200,000
N. 21. Aos filhos do fallecido capitão José Moreira de Carvalho Castro Gouvin	200,000
N. 22. Josefa Ayres de Almeida Freitas, viuva do desembargador Joaquim Ayres de Almeida Freitas	300,000
N. 23. Felix José da Rocha, orphão e irmão do fallecido Francisco Honorato da Rocha	50,000
N. 24. Paula Maria do Espirito-Santo, viuva de Pascoal Pinto	200,000
Seus filhos	200,000
N. 25. Mamede e Generosa, filhos do finado Manoel Francisco Bandeira	200,000
N. 26. Maria Candida de Almeida, irmã do finado sargento Antonio Francisco Baptista de Almeida	100,000
N. 27. João dos Santos Bezerra, baleado e aleijado do braço esquerdo	200,000
N. 28. Francisco Antonio Xavier, aleijado da mão esquerda	200,000
N. 29. Izabel Francisca de Oliveira, mãi do finado cadete Zacarias Francisco Alves da Silva	200,000
N. 30. Benta Maria da Conceição, mãi do finado Antonio Francisco da Silva	100,000
N. 31. Candida Roza de Jesus, viuva do fallecido Januario Francisco Bezerra, soldado de policia	200,000
N. 32. Manoel Ferreira Lopes, baleado na côxa da perna esquerda	200,000
N. 33. José Joaquim Dourado, pai do finado Luiz Antonio Dourado	100,000
N. 34. Francisco Soares da Fonseca, soldado do corpo de policia	100,000
N. 35. José da Silva Moura, soldado do corpo de policia	100,000
N. 36. João Manoel de Mattos, soldado do corpo de policia	200,000
N. 37. João Baptista de Freitas, soldado do corpo de policia	100,000
N. 38. Caetano Soares dos Santos, soldado do corpo de policia	100,000
N. 39. Pedro Martins, guarda nacional do quinto batalhão, baleado na perna direita	100,000
N. 40. Anna Joaquina do Sacramento, viuva de Antonio Teixeira de Miranda	200,000
N. 41. Cicilia Joaquina Monteiro da Costa, mãi de João Moreira da Costa	200,000
N. 42. Elurano Higino dos Martyres, baleado no hombro esquerdo	200,000
N. 43. Tito e João, filhos legitimos do finado tenente da guarda nacional de Olinda, tutelados de Luiz José Gonzaga	200,000
N. 44. Luiza e Ricarda, filhas do finado Manoel Antonio do Amaral	200,000
N. 45. Antonia Maria de Souza, mãi do finado Antonio Rodrigues de Souza	100,000
N. 46. Cypriano Corrêa Lima, amputado do braço direito	200,000
N. 47. Antonia da Conceição Albuquerque Bello, viuva do cadete do sexto batalhão de caçadores, João Cavalcante de Albuquerque Bello	300,000
N. 48. Maria Joaquina de Araujo, viuva de João dos Santos e Araujo	200,000
Seus filhos	100,000
N. 49. Candida Maria da Conceição, viuva de Francisco José Nunes	200,000
Seus filhos	150,000
N. 50. Francisca Severina Pereira, viuva de Antonio Pauthalcão	200,000
N. 51. Josefa de Oliveira Cavalcante, viuva de Simão Antonio Freire	200,000
Seus filhos	250,000
N. 52. Anna Maria Nobrega, mãi do voluntario Raymundo Ferreira Nobrega	100,000
N. 53. Francisca Maria Gaia, viuva de Francisco Ferreira da Silva Junior	200,000
Seus filhos	100,000
N. 54. Margarida Rosa do Espirito-Santo, viuva de Francisco Pereira da Silva	200,000
Sua filha	50,000
N. 55. Clara Maria da Luz, mãi do finado Manoel Thomé de Jesus	200,000
N. 56. Francisca Candida de Araujo Cunha, viuva do capitão quartel-mestre do primeiro batalhão de caçadores, Americo Fernandes da Cunha	500,000
Seus filhos	500,000
N. 57. Rita Joaquina de Almeida, viuva do segundo tenente de artilharia, Narciso Bahiense de Almeida	500,000
N. 58. Segundo cadete de fuzileiros invalido, Manoel Francisco Soares	150,000
	16:000,000

Secretaria do governo de Pernambuco, 4 de janeiro de 1850.—No impedimento do official maior, *José Ignacio Soares de Macedo.*

PERNAMBUCO

THESOURARIA DA FAZENDA.

Exercicio de 1849 a 1850.

Aos dous dias do mez de janeiro de 1850, na casa dos cofres da thesouraria da fazenda d'esta provincia, estando presentes o illustrissimo Sr. inspector João Gonçalves da Silva e os senhores contador José Victorino de Lemos e procurador-fiscal interino Antonio Epaminondas de Mello, procedeu-se ao balanço da receita e despeza da mesma thesouraria do primeiro semestre do exercicio de 1849 a 1850, sendo thesoureiro o Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, e conferidos todos os documentos de receita do numero um a numero 119 e de despeza do numero um a numero 179 com o livro caixa e seus auxiliares, dando-se dous côrtes de thesoura nos documentos de despeza á proporção, que se fôram achando legaes, bem como os saldos com as sommas existentes, se achou tudo exacto, sendo o saldo effectivo conforme os ditos livros caixa e seus auxiliares de seiscentos e sessenta contos cento e quarenta e oito mil quatrocentos e dous réis (660:148,402), sendo dez mil trazentos e oito réis (10,308) em moéda de cobre; trinta e nove contos quatrocentos e oitenta e oito mil réis (39:488,000) em notas; seiscentos e vinte contos quatrocentos noventa e nove mil cento e setenta e quatro réis (620:499,174) em bilhetes de alfandega; e cento e cincoenta mil novecentos e vinte réis (150,920) em lettras; que passou para a receita do segundo semestre do mesmo exercicio.

E para constar eu, *Antonio Luiz do Amaral e Silva* official da secretaria servindo de secretario no impedimento do official-maior lavrei o presente termo, em que todos assignaram. -- *João Gonçalves da Silva.* -- *José Victorino de Lemos.*--*Antonio Apaminondas de Mello.*

COMARCA DE FLORES.

Illm. e Exm. Sr.--Levo a respeitavel presença de V. Exc. que, tendo sahido desta villa em 29 do proximo passado mez de novembro, de marcha para a Serra-Negra, depois de fazer todas as indagações necessarias sobre o estado de defesa e fôrça d'aquelle ponto, ataquei no dia 11 deste pelas 8 horas da manhãa, resultando depois de seis horas de fogo a tomada da mesma Serra pelas 2 horas da tarde, tendo de lamentar a perda de quatro praças mortas e nove ditas feridas.

Informando pois, da ingremidade da estrada da dita Serra pelo lado do Leste, concertei do plano com o delegado desta comarca o coronel Manoel Pereira da Silva atacar pelo lado de Oeste, lugar mais facil de subida, apezar de se achar bastantemente fortificado; cuja acção empenhada resultou a victoria das armas imperiaes e satisfação do sabio e justiceiro governo de V. Exc.

Cumpre-me, pois, rogar a V. Exc. a permissão de confessar, que este acto de minha vida militar, de que me ufano, tivesse lugar durante a administração de V. Exc.

Finalmente tendo hoje recolhido-me a esta villa da referida marcha, cinjo-me ao que acima mencionei, reservando-me para em outro officio expôr as occurrencias da marcha, seus tropecos e por ultimo o estado actual dos rebeldes.

Deos guarde a V. Exc. quartel do commando geral das fôrças em Pajeú-de-Flores, em 22 de dezembro de 1849.

Illm e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão, presidente desta provincia.--*Izidoro José Rocha do Brasil*, capitão commandante geral

Illm. e Exm. Sr.--Tenho a honra de participar a V. Exc. que havendo eu acompanhado as fôrças sôb o commando do capitão Izidoro José da Rocha do Brasil as 8 horas da manhãa do dia 7 do corrente soffremos ao sahir da fazenda Pipipam um fogo de emboscada, do qual resultou a morte de um guarda nacional e o ferimento de sete, deixando o inimigo o campo precipitadamente.

No dia 10 tendo o capitão commandante general aproximado-se a Serra-Negra, depois que commigo consultou, ordenou o ataque da mesma para o dia seguinte. No dia 11, pois, lançando mão o commandante general das fôrças que se achavam sôb sua direcção deu o ataque, que terminou as 2 horas da tarde, depois de 6 horas de um vivissimo fogo, no qual pereceram quatro praças e nove feridos. O inimigo desalojou a Serra em completa debandada e com a maior precipitação, deixando no campo da acção muitos vestigios de terem tido perda de gente. Tendo sido a Serra explorada nos dous dias seguintes por fortes partidas e não havendo nada mais a fazer-se, depois de inutilisar-se as fortificações, seguimos para a povoação da Floresta, onde nada encontrando, recolheram-se as fôrças a esta villa no dia 22 do corrente, visto não haver mais alimento para sustenta-las naquellas paragens.

Cumpre declarar-se a V. Exc. que o commandante general prestou-se sempre a tempo a todas as minhas requesições e na acção com muita bravura; assim como o tenente José Aurelio de Moura commandante da guarda avançada, que além de sustentar o fogo a peito descoberto por espaço de 6 horas, portou-se sempre com uma coragem, bravura e pericia de um verdadeiro militar.

O tenente-coronel Simplicio Pereira da Silva executou cabalmente a missão de que se encarregou; por que atravessando os desertos e penhascos da Serra, pôde as 2 horas da tarde achar-se na retaguarda do inimigo com 28 paisanos, e isto bastou para que obtivessemos o fim desejado; e assim mais todos os senhores officiaes que bem desempenharam os seus deveres. De muita consideração fôram os serviços prestados pelos alferes Arnão Nunes de Magalhães que commandando uma linha defendeu com a maior bravura a retaguarda da nossa fôrça. Os serviços prestados pelos tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira, major Antonio Bernardes de Azevedo Baptista, João Ferreira do Prado, capitão Umbelino Francisco Nogueira de Carvalho, major Christovão José de Campos Barbosa, major Pedro Pessoa de Siqueira Campos e Antonio Simplicio Pereira da Silva, que com os seus amigos e parentes se prestaram para semelhante marcha, trocando as delicias do repouso pelas fadigas da guerra, são memoraveis; porque tudo sacrificaram em prol do restabelecimento da ordem publica. A fôrça de Alagôas que V. Exc. por sua sabia deliberação mandou estacionar em Tacaratú, com quanto não assistisse ao ataque, todavia muito nos utilisou, em consequencia de ter de alguma forma difficultado os meios á rebellia, e por um incidente apenas pôde reunir-se nos dous dias depois da acção. Não tendo sido possivel capturar-se os faccinorosos que se achavam na acção Francisco Barbosa Nogueira Paz, José Rodrigues de Moraes, José Antonio Pereira e outros por se terem evadido; julgo do meu vigoroso dever ponderar a V. Exc. que se torna indispensavel, que em Tacaratú continue a destacar uma fôrça, como a que veio de Alagôas, para a perseguição dos mesmos, no caso de que elles por suas imediações appareção, como he de suppôr; e eu alianço a V. Exc. que serei assiduo em persegui-los em qualquer parte desta comarca onde me conste elles estejam, o que não fiz quando em diligencia pela rasão de se ter acabado todo o mantimento, e terem cansado quasi todos os animaes.

Levo finalmente ao conhecimento de V. Exc., que das imediações da provincia do Ceará com as desta marcaaram 40 homens capitaneados por Furtunato de tal guarda costa de Fr. Caetano de Gratirri Missionario Barbadinho na povoação de Milagres provincia do Ceará e por Francisco Brasil os quaes tocando no lugar denominado Penha distante da Floresta 9 a 10 legoas e sabendo da debandada dos facciosos da Serra-Negra a favor de quem se derigiam para o termo de Tacaratú se houveram de dispersar. Este revoltoso religioso desobediente aos chamados dos Exms. presidentes antecessores de V. Exc., aos do Exm. bispo diocesano e aos do seu proprio prefeito acha-se em referidas imediações, pregando doutrinas infemas ao governo legal, e illudindo os incautos. Informado estou que sobreditos homens se inderessavam a aquelle termo em soccorro dos rebeldes por insinuação delle: entre tanto rogo a V. Exc. terminantes providencias para que seja dito missionario apartado daquella povoação.

Deos guarde felizmente a V. Exc. delegatura de Flores, 24 de dezembro de 1849.

Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão, presidente da provincia.--*Manoel Pereira da Silva.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE JANEIRO DE 1850.

Pelo brigue *Novo-Vencedor* chegado hoje de Lisbôa recebemos varias gazetas portuguezas, as quaes alcançam a 30 de novembro do anno proximo passado.

Portugal e Hespanha.

Estes dous reinos ficaram em perfeito socego. Em ambos tinham-se effeituado com regularidade e na melhor ordem as eleições municipaes, sahindo triumphante por toda a parte a chapa moderada.

O governo portuguez ia empregando cada vez mais assiduamente a sua attenção nos negocios da administração e fazenda. O tribunal do thesouro publico tinha sido reorganisado, as obras publicas teem recebido algum impulso e finalmente o credito vai melhorando.

O concelho de saúde publica de Lisbôa por meio de um edital fez saber que eram havidos por *inficionados* do cholera os portos das ilhas de Elba e Corsega e que eram considerados *suspeitos* todos os portos da costa de *Italia*, comprehendidos entre a França e o reino de Napoles.

A sessão das côrtes hespanholas fôra declarada aberta no dia 30 de outubro.

Na sessão do senado do dia 31 do mesmo mez, o senador Penna Aguayo, obtendo a palavra disse:

« *Senhores*: -- Depois dos incomprehensiveis acontecimentos da noite de 18 para 19 do corrente mez não tem cessado os boatos de crise ministerial, repetidos não só na imprensa, como tambem nas conversações particulares, pondo tudo em estado de desasocego tal, que póde dar lugar a graves consequencias. A' vista do que, e achando-se abertas as camaras, entendo que o governo deverá apressar-se a declarar se os ditos boatos tem algum fundamento, ou se, pelo contrario, são obra da malevolencia, ou talvez empregados como arma de partido. -- Neste caso os animos socegariam se soubessem que os ministros da corôa continuavam a merecer a confiança de S. M. Se o governo não tem inconveniente algum em responder a esta pergunta, dar-me-hei por satisfeito de concorrer para acalmar a inquietação publica.»

O duque de Valencia, presidente do concelho de ministros, disse:

« Senhores: -- Levanto-me com o maior prazer para ter a satisfação de responder á interpellação do Sr. Penna Aguayo. Julgo que me não será preciso occupar por muito tempo a attenção do senado, para que S. S. fique satisfeito, e todos os demais senhores senadores, e tambem para acalmar essa inquietação geral a que se refere o senador interpellante, e fazer cessar quaesquer duvidas que possa haver sobre tão delicada questão.

Senhores: -- No dia 18 do corrente houve bem fundados motivos para crêr que o goverao não gozava de confiança de S. M. Julguei logo do meu dever convocar os meus dignos collegas, para concordar no modo como deviamos proceder, porque todos os que formamos o gabinete temos a convicção e seguimos o principio de que no governo representativo não se póde governar sem o amnimo da confiança e o decidido apoio de S. M. Fundados nesta crença resolvemos unanimemente entregar nessa mesma occasião nas mãos da rainha a demissão dos cargos de que estavamos incumbidos.

« Dirigimo-nos, portanto, á camara de S. M., e entregamos respeitosamente nas suas reaes mãos a nossa demissão. S. M. dignou-se aceita-la, e usando da sua real prerogativa nomeou o ministerio que lhe approuve. Estes successos são de todos conhecidos. O que a mim me cumpre dizer agora he que no dia 20 tive a honra de ser chamado por S. M. que se dignou manifestar-me o desejo de que me encarregasse novamente de organisar o ministerio a que eu tivera a honra de presidir do mesmo modo que se achava constituido. Tive então a honra de dizer a S. M. que lhe agradecia em nome de todos os meus collegas, porém, que lhe supplicava chamasse outros homens dignissimos que a nação conta, para formar um novo gabinete, pois que eu estava convencido de que os ultimos acontecimentos tinham enfraquecido o ministerio que S. M. queria outra vez encarregar da direcção dos negocios publicos.

« S. M. insistio em que se reunissem outra vez os antigos ministros, e posto que novamente lhe expozesse a conveniencia de chamar outros homens, que, ou fizessem parte do parlamento, ou merecessem por qualquer motivo a confiança da corôa; e lhe manifestasse que achando-se dentro em pouco abertas as camaras, teria S. M. occasião de nomear um gabinete que valiosamente servisse o throno promovendo os interesses do paiz. S. M. tornou a insistir em que se constituisse novamente o ministerio a que eu tivera a honra de presidir. -- Julguei desde então que não devia instar por mais tempo no meu pensamento, attendendo á terminante vontade de S. M., ao estado do paiz, e á proxima abertura das camaras. Convindo tambem os meus collegas nas rasões que acabo de expender, concordamos em offerecer os nossos serviços a S. M., declarando-lhe que estavamos

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

sempre promptos para servir o throno, e promover os interesses na nação. S. M. com visiveis demonstrações de jubilo, rubricou os decretos nomeando os ministros que tem a honra de se achar no senado. Houve depois, senhores, os boatos a que allude o Sr. Penna Aguayo. O governo teve noticia delles, e firme no proposito de não dirigir o leme do estado sem contar com a completa confiança da corôa, se apresentou hontem á noite a S. M. para lhe manifestar que nós, os ministros, antes de apresentarmos aos corpos legislativos os trabalhos que tinhamos preparados, desejavamos ouvir dos seus reaes labios palavras que nos assegurassem que S. M. continuava a ter em nós confiança, mas que no caso contrario, se S. M. entendesse que outros quaesquer homens podiam servir melhor a causa publica, ou de sua augusta pessoa, se dignasse nomea-los, porque nós lhe prometiamos, os que somos senadores no senado, e os que somos deputados na camara popular, apoiar o gabinete que houvesse por bem nomear, para que elle podesse com o nosso fraco auxilio satisfazer aos fins a que S. M. se propunha.

« A rainha se dignou dizer-nos repetidas vezes que tinha toda a confiança em nos; que desejava que continuassemos a estar á frente dos negocios do estado; e que assim o podiamos asseverar em toda a parte, e no proprio senado. Fôram tão gratos para nós os signaes de apreço que de S. M. recebêmos, e tão manifestas as demonstrações que devemos ao seu maternal affecto, que estamos certos de que quaesquer homens, por mais melindrosos que fôssem, diriam como nós agora o dizemos, que possuimos a confiança da rainha

« Neste presupposto, e com tão grata convicção nos apresentamos ás côrtes, e rogamos tanto aos senhores senadores, como opportunamente o faremos aos senhores deputados, que ponham de lado questões estereis, para fixarem a attenção nas questões graves que o governo vai apresentar, e que serão o objecto dos trabalhos da actual legislatura.» (*Bem! muito bem! approvação geral.*)

« *O Sr. Penna Aguayo*: -- « Dou-me por satisfeito com as declarações do Sr. presidente do concelho de ministros; e muito mais porque estou bem certo de que o paiz se congratulará ao saber que existe boa armonia entre os elevados poderes do estado »

Na *Gazeta de Madrid* lê-se a seguinte noticia:

O governo de S. M. recebeu a exposição seguinte:

« Senhora! Os abaixo assignados, chefes e officiaes do exercito, separados das fileiras por differentes causas politicas, filhas dos disturbios e commoções que desgraçadamente teem agitado o paiz em diversas épocas, sinceramente desejosos de servir a causa de V. M. e da nossa patria apressamo-nos a offerecer o testemunho da nossa lealdade a V. M. e ao seu governo.

« Nós, senhora, não queremos ser causa de dissidencias politicas, nem de opposição ao governo; desejâmos sim a revalidação de nossas patentes, e voltar ao serviço, uma vez que disto possa vir proveito ao throno de V. M. e aos interesses da nação, mas por meios legaes, e não pela exigencia de partidos, contra a qual nos apressámos a protestar. Já he tempo, senhora, de nos deixarmos de polemicas apaixonadas. Nada queremos dever a este genero de questões: tudo esperâmos da bondade de V. M., e do modo como nos queira considerar o vosso illustrado governo.

« Sabemos ja que a lei do soldado he o exacto e pontual cumprimento do regulamento militar, e a cega obediencia ao legitimo governo de sua patria. Esta vereda, apontada pela honra, e pela nossa instituição, he a que queremos seguir, sem que tenham fôrça para nos desviar do nosso rumo as paixões que infelizmente se accenderam na nossa patria.

« Se os nossos serviços tem algum valor nos campos de batalha, defendendo o throno de V. M. e as instituições, se alguma cousa vale a sinceridade da nossa resolução, digne-se V. M. aceita-la com a maternal benignidade, á qual nunca recorrem em vão os hespanhoes.

« Aonde quer que o socego publico se veja ameaçado, aonde quer que se conspire contra o governo de V. M. ahi voaremos como bons hespanhoes, desejosos de nos acreditarmos na lucta da ordem contra a anarchia De hoje á vante não haverá dissenções entre hespanhoes; nem calamidades ou desgraças, e nem tão pouco sirvamos de objecto de receios nem de esperanças. Servir bem e honradamente o throno de V. M. no posto que o governo nos designar he a nossa unica ambição.—No entanto viveremos afastados dos disturbios e agitações da politica, como cumpre a homens que abraçaram a nobre e honrosa carreira das armas. O céo, senhora, guarde a preciosa vida de V. M. por dilatados annos, para bem da monarchia.—Madrid, em 10 de novembro de 1849.—(Seguem-se 166 assignaturas)

« Em consequencia disto, desejando o governo evitar quaesquer equivocações, ordenou ao capitão-general de Castella a Nova que reunisse os officiaes que assignaram aquella exposição para se informar da exactidão das firmas, e saber o que deu causa á mesma exposição. E tendo-o este general assim cumprido, concluida a leitura do documento, todos os individuos assignados nelle declararam unanimente estarem conformes com o seu contheudo, desejando prestar á patria os serviços que poderem para a manutenção do throno da rainha, e dos interesses nacionaes. O capitão general mandou lavrar disto a competente acta (segue-se a acta).

« Em vista do que houve a rainha por bem resolver que dos officiaes que assignaram esta exposição, os que fôram effectivamente desligados por motivos simplesmente politicos, fiquem desde ja declarados aptos para entrarem nas fileiras, e de posse dos postos e empregos que legitimamente exerciam no exercito, ou na reserva quando occorreram os successos politicos a que se referem; cumprindo-lhes esperar na disponibilidade em que se acham a sua collocação no exercito. Pelo que diz respeito aos que tendo assignado a exposição se acham em differente caso, tomar-se-hão acerca delles as convenientes providencias. »

França.

Nada de extraordinario havia occorrido neste paiz.

O tribunal de Versalhes havia concluido os seus trabalhos no dia 13 de novembro. Fôram condemnados a degredo os seguintes individuos accusados pelos acontecimentos de junho; Chiprun, André, Dufelix, Napoleon Lebon, Langois, Paya, Daniel Lamazière, sargento commissario (representante do povo), Magne (idem), Pilhes (idem), Fargin Fuyolle (idem), Boch (idem), Vautier (idem), Deville (idem), Gambon (idem), Guinard (coronel da guarda nacional) e Schmit. Fôram condemnados a cinco annos de prisão os seguintes; Suchot (representante do povo), Mombé e Frambourt de Chalandar. Onze fôram absolvidos.

Eis o que, segundo o *Diario do Governo*, se lê a respeito deste julgamento no *Times* de 16 de novembro:

« Agora que os processos acabaram, e que as sentenças são já conhecidas de todos, não deixará de causar interesse o saber-se que effeito produzio este acontecimento no animo dos habitantes de Paris. Geralmente fallando posso asseverar-vos que o sentimento aqui mais dominante he o da indifferença. O mesmo succedeu durante todo o processo, sendo o que mais se desejava que este quanto antes acabasse. O maior interesse que se notou foi na aproximação do dia em que se devia pronunciar a sentença. Não parecia haver aqui grande duvida sobre qual seria a decisão do jury, mas ninguem julgava que o tribunal tivesse a sufficiente coragem para impôr a maior pena da lei a homens que não tinham querido defender-se. He muito de crêr que os réos se persuadissem de que a sua recusação intimidaria o jury, ou que lhe excitaria escrupulos, modificando-lhe os sentimentos a ponto, senão de os absolver, pelo menos de lhes darem um triumpho de outro genero sobre o tribunal e o governo.

« O jury procedeu com coragem e honra. Nenhuma dissedencia houve nelle, e a sua decisão assentou em factos evidentemente provados. Olhou elle os réos, não como heroes e martyres dos principios e desculpaveis pelo seu mal entendido patriotismo, mas como criminosos incorrigiveis e obrou neste sentido.

« Como disse, a curiosidade do publico só se despertou na occasião em que se pronunciou a sentença Pelo amor á ordem e á paz houve grande satisfação em ver que o governo tinha bastante fôrça para assegurar a execução das leis. As classes mais inferiores do povo estão avesadas a olhar os réos, e particularmente os julgados por causas politicas, como victima da oppressão. Acho que o sentimento que mais prevalece he do temor. Todos veem que o governo, assim como não receou persegur homens taes como Guinard, e seus companheiros, cujo caracter de representante do povo os não subtrahio ao devido castigo, muito menos receará de adversarios de mais baixo cothurno.

« Entre os do partido ultra-vermelho e socialista--reliquias dos combatentes de junho de 1848--ha um prazer selvagem de verem homens como Guinard e outros agora punidos, tendo-os antes combatido nas barricadas.--*Tant pis pour lui--il a bien merité*--he como se expressava um homem vestido de camisola, que estava hontem, junto á porta de São-Martinho e que fallava com outros da sua laia que o cercavam. Cumpre ter presente que Guinard foi ferido na cabeça nas barricadas de junho.

« Foi esta a impressão que o processo causou.

« Entre os presos ha alguns como Guinard e Lebon, por exemplo, que não he a primeira vez que apparecem ante o publico nessa qualidade. Qualquer merito que tenham homens que por longo tempo aprenderam a arte de conspirar (e não ha duvida de que consideram este acto meritorio), póde ser por elles reclamado Godefroy Cavaignac (irmão do general) Guinard, Armand Marrast, Lebon, Viguerti, Landolphe, Chilman, Granger e Pichonnier, são bem conhecidos como pessoas que figuraram no *processo monstro* de abril de 1835, julgado na camara dos pares.--Então, como agora succedeu, protestaram contra o serem officialmente defendidos por advogados nomeados pela justiça, visto não designarem elles para sua defensa homens de profissão e habilitados pela lei.--A sua fuga em maio do mesmo anno e quando o processo ainda não estava concluido, não he o incidente menos dramatico que a *Historia dos Dez Annos* nos recorda.

« Vou agora dizer-vos algumas palavras sobre o futuro destino dos presos. O *bil* sobre degredos apresentado pelo ministro de justiça na segunda-feira ultima a assembléa nacional declara, no 6.º artigo. que a lei não terá effeito retroactivo. O resultado he que a ilha de Mayotte, ou qualquer outro presidio proximo, mencionado no decreto não será o destino para os actuaes presos. Falla-se porém em mais de um ponto designado para reclusão delles, como Porto-Louis, Blaye e Clairvaux.--Port-Louis he um pequeno e bem conhecido deposito militar ou cidadella, que defende a entrada da pitoresca bahia de l'Oriente no Morbihao, na costa occidental da França.--A posição he muito agradavel, o clima muito sadio, e o sitio ameno. L'Orient he obra da companhia das Indias Orientaes. -- Blaye, no Garonna, distante algumas legoas de Bordeos, he bem conhecida por conter o castello aonde a duqueza de Berry esteve presa depois da sua apprehensão em Nantes, sôb a guarda do fallecido marechal Bugeaud.

« Clairvaux he celebre no mundo pelo seu famoso mosteiro de benedictinos, do qual S. Bernardo foi o primeiro abbade. Esta situado n'um valle proximo a um bosque. Os edificios que formavam esta abbadia estão hoje convertidos em prisões.--A cidade apenas contém uns 1,000 habitantes, e dista tres legoas de Bar-sur-Aube, cabeça de districto. De todas estas praças, a que tem mais probabilidade de ser escolhida he Port-Louis.

« A sentença do tribunal a respeito dos réos fugidos, pronunciar-se-ha amanhãa. Dizem-me que haverá a formalidade que se praticou no tribunal superior de Bourges. Mr. Ledru Rollin, sargento Boichot, e outros que fugiram do Conservatorio no dia 13 de junho de 1848, nada terão que invejar á gloria que alcançaram Mr. Louis-Blanc, Caussidiere, etc., cujos nomes serão expostos no pelourinho publico na praça de palacio de justiça. A exposição verificar-se-ha provavelmente por toda esta semana. »

O *Moniteur* publica a seguinte circular em data de 11 de novembro dirigida pelo ministro do interior aos prefeitos departamentos:

« *Sr. Prefeito.*--He do dever do governo exigir de todos os funccionarios a quem presta confiança, a mais energica e sincera devoção á causa da ordem. A ordem faz respeitar em toda a parte a autoridade, da segurança ás pessoas, trabalho, protecção, confiança no futuro, e liberdade dentro dos limites da lei. Em tempos bonançosos, em que as cousas seguem o seu ordinario curso, podem as autoridades administrativas, revestidas de elevado podêr, olhar com uma especie de neutralidade para as lutas politicas, comtanto que as ideas e doutrinas se esponham pacificamente. Porém nos tempos de graves convulsões em que estas lutas são na maior parte violentas, e teem por fim destruir a ordem social, deve ser mais activa a parte que nellas tomem as autoridades administrativas, e mais intensas e imperativas as suas operações. São ellas então os primeiros soldados da ordem, que lhes cumpre defender com energia, procurando mante-la com intelligencia e assiduidade. A resistencia ás tentativa da anarchia não he a reacção contra o progresso; he pelo contrario conservar-lhe aberta e desempedida a estrada, e encaminha-lo ao seu verdadeiro fim. A politica do governo da republica tem duas condições essenciaes, firmesa na execução das leis, e prudente e illustrada protecção a todos os interesses. He por meio de uteis e patrioticos esforços, taes como os que exijo do vosso zelo, que allistareis nas bandeiras do governo todos os amigos da ordem, e conseguireis formar a identida de miras e tendencias que tão necessaria se tornam á obra da defensa e salvação que estamos encarregados de levar a cabo. A activa e vigilante cooperação que eu confiadamente espero de vós, exigireis vós tambem de todos os funccionarios que estão sôb vossas ordens. Alcançareis isto, Sr. prefeito, de todos os bons cidadãos, quando o amor da patria, e o dos seus proprios interesses os collocarem em torno da autoridade fortes e vigilantes. He necessario que o impulso seja geral, energico, e bem sustentado para produzir bom effeito. Temos para isso exemplo no procedimento do cabeça do governo que tão alta e firmemente tem mostrado que senão esquece de uma só das obrigações que lhe impõe o seu mandato popular. A vereda que elle nos indica com seguro instincto do patriotismo he a melhor: não hesitemos em a seguir como elle. Acha-lo-hemos sempre corajoso e perseverante. O nosso maior premio será a convicção de haver cumprido com os nossos difficieis e imperativos deveres, e a gratidão de uma sociedade cujos adversarios augmentam em numero e violencia, na rasão da fraqueza e hesitação dos que governam. Ficai certo, Sr. prefeito, que as provas que der-des de devoção á causa da patria serão fielmente enumeradas, ao presidente da republica, que muito aprecia os serviços prestados á França, sentindo sincera alegria quando se lhe offereça occasião de os premiar, desejo que me deis conhecimento, no mais curto prazo possivel, da vossa opinião sobre o estado das cousas no districto que governaes, das necessidades que se tem manifestado, e das providencias que julgaes necessarias para fortalecer a autoridade, e proteger a ordem tão necessaria á liberdade e prosperidade do paiz. Recebei, Sr. prefeito, os protestos da minha concideração.--*Fernando Barrot.*»

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 5	9:658,610

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 5	1:916,024
Diversas provincias	41,682
	1:957,706

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 5	1:339,203

PRAÇA DO RECIFE, 5 DE JANEIRO DE 1850, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - -	As transacções da semana fôram diminutas, e continuou a 27 3/4 d. por 1$ rs.
Assucar - - - -	Vendeu-se de 1,950 a 2,600 rs. por arroba do branco ensaccado e embarricado; e a 1,600 rs. o mascavado; o encaixado não teve preço. -- A entrada do ensaccado foi regular, e do encaixado apenas tivemos 18 caixas.
Algodão - - - -	Os preços fôram os mesmos; não tendo havido entrada em consequencia dos dias festivos.
Bacalhão - - -	Retalhou-se de 8 a 9,000 rs. por barrica, e ficaram por vender 7$ rs. por barricas.
Carne-secca - -	As vendas fôram diminutas, e os preços fôram os mesmos da ultima revista, isto he, de 1,600 a 2,600 rs. por arroba. -- Ficaram em ser 90,000 arrobas.
Farinha de trigo	O mercado está sufficientemente provido, por quanto fica hoje em ser 12,500 barricas. -- Os preços vacilaram de 14 a 20,000 rs conforme a qualidade.

Existem no porto 97 embarcações, a saber: 2 americanas, 1 austriaca, 40 brasileiras, 1 belga, 4 dinamarquezas, 3 francezas, 1 hespanhola, 2 hamburguezas, 1 hanoveriana, 1 kenupausiana, 16 inglezas, 1 prussiana, 5 portuguezas, 10 sardas e 9 suecas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 5.

Antuerpia -- 46 dias, barca ingleza *Eliza*, de 241 toneladas, capitão John Domaille, equipagem 12, carga lastro; a Le Breton Schramm & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Genova -- polaca sarda *Telegraf*, capitão João Baptista Bomfigo, carga assucar.

Baltimore -- Patacho americano *Virginia*, capitão Edward Cooper, carga assucar.

Philadelphia -- Barca americana *General-Jesey*, capitão William B. Tisher, carga assucar.

Navios entrados no dia 6.

Lisbôa -- 34 dias, brigue portuguez *Novo-Vencedor*, de 164 toneladas, capitão Antonio José dos Santos Lapa, equipagem 13, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho. Passageiros, Joaquim Mauricio Wanderley e seu criado, João Francisco Carneiro Monteiro, Joaquim Silverio de Souza, Joaquim Francisco da Rocha, Gregorio Paz do Amaral, José Izidoro Pereira dos Reis e seu irmão Francisco Maximo Pereira dos Reis.

Rio-de-Janeiro -- 22 dias, brigue sardo *Catharina*, de 203 toneladas, capitão Angelo Celle, equipagem 12, carga lastro; a ordem.

Camaragibe -- 16 dias, hiate brasileiro *S.-João* de 44 toneladas, capitão Manoel José Baptista, equipagem 6, carga varios generos; a Novais & C. Passageiros, 8 escravos ladinos a entregar, Claudio Falcão Dias, Miguel da Costa Dourado, Antonio Tavares de Mello.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega contrata-se a encomenda de 3000 libras de zinco em folha, para coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega: as pessoas que quizerem contratar dirijam-se a sobredita repartição as horas do expediente, até o dia 8 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 4 de janeiro de 1850.—O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 8, 9 e 10 de janeiro proximo viadouro irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da ponte do Caxangá, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 419,320 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões ao sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 27 de dezembro de 1849.--O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

CLAUSULAS ESPECIAES DA ARREMATAÇAÕ.

1.ª As obras do concerto da ponte do Caxangá serão feitas de conformidade com o orçamento aprovado pelo Exm. presidente da provincia, e pelo preço de 422,240 rs.

2.ª As obras principiarão no prazo de dez dias e serão concluidas no de trinta dias, conforme determinam os arts. 10 e 11 do regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

3.ª Todos os materiaes serão previamente examinados pelo engenheiro; e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

4.ª O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha depois de concluida toda a obra.

5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações de 11 de julho de 1843.

Recife, 24 de dezembro de 1849.--O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.*

Declarações.

— Pela inspectoria do arsenal de marinha se convida a todos os individuos livres, até o numero de 50, que se quizerem empregar como serventes nas obras do mesmo arsenal e nas do melhoramento do porto, a se entenderem com o respectivo inspector, o qual, em virtude de ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, lhes garante a isenção do recrutamento, emquanto se occuparem effectivamente nessas obras; sendo o jornal a dar-se de 640 rs. por dia.

-- José Narciso Camello, juiz de paz em exercicio do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento do bairro de S.-Antonio desta cidade, continuará a dar audiencia nas terças e sextas-feiras de todas as semanas, sendo dias uteis, na casa do costume, pelas duas horas da tarde, e está prompto a despachar todos os dias que fôrem de trabalho, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde, na casa de sua residencia na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 15.

-- José Francisco Marinho acha-se no exercicio de juiz de paz do segundo districto da freguezia de S.-Fr.-Pedro-Gonçalves; dará audiencia na casa de sua residencia na rua da Senzalla-Velha, n. 140, segundo andar, em todas as terças e sextas-feiras da semana, que não forem dias santos, pelas 4 horas da tarde, e despachará em todos os dias uteis.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico que se acha presentemente mudado para esta capital, e a sua residencia he dentro do Recife, na rua da Cadeia, n. 40, primeiro andar, onde vai continuar no mesmo magisterio; porém particular, e por isso convida a todos os Srs. que quizerem educar seus filhos, que não só receberá alumnos externos como tambem internos.

PRESEPE

no theatro de S.-Francisco.

NOVO ACTO DA VELHA COM SUAS NETAS, cuja parte será desempenhada pelo Sr. S. Rosa; este acto he composto de onze arias e tres côros.

TERÇA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1850.

QUARTA REPRESENTAÇAÕ.

Grande e variado divertimento pastoril.

Depois de executada pela orchestra uma das melhores symphonias, representar-se-ha pela ultima vez o mui insigne drama sacro em 5 actos

O NASCIMEMTO DO MESSIAS,

findo este segue-se o grupo dos diabos, e um solo dançado por uma Pastora das mais jovens; no fim do mesmo solo, ssgue-se o acto

DA MAMÃI VOVO'.

Terminará o espectaculo com uma nova contradança campestre.

Os Srs. assignantes e mais pessoas, que pretenderem bilhetes de camarote e platéa, pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do director, onde se elles acham á venda pelos preços seguintes:

Primeira ordem.

Camarotes de lado 5,000 rs.

Para assignantes de 9 recitas, cada uma 3,333 rs., 29,997 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 rs., 21,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 7,000 rs.,

Para assignantes de 9 recitas, cada uma 5,000 réis, 45,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 5,333 réis, 32,000 rs.

Segunda ordem.

Camarote de lado 6,000 rs.

Para assignantes de 9 recitas, cada uma 4,166 réis, 37,494 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 4,500 réis, 27,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 11,000 rs.

Dito para 9 recitas, cada uma 7,500 réis, 67,500 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 8,000 réis, 48,000 rs.

Terceira ordem.

Camarote de lado 4,000 rs.

Para assignantes de 9 recitas, cada uma 2,166 réis, 19,494 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 2,500 réis, 15,000 rs.

Dito de frente da mesma ordem 5,000 rs.

Dito para 9 recitas, cada uma 3,333 réis, 29,997 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 3,500 réis, 21,000 rs.

Os bilhetes de platéa para 9 recitas 7,000

Ditos para 6 recitas 5,000 rs.

Camarotinho de bocca para 9 recitas, cada uma 2,000 réis, 18,000 rs.

Dito para 6 recitas, cada uma 2,500 réis, 15,000 rs.

Varanda, 500 rs.

As assignaturas serão pagas adiantadas, exhibindo recibo a direcção.

O theatro estará decentemente ornado.

Principiará o divertimento ás 8 e meia horas da noite, com a chegada das autoridades.

N.B.--Durante as mencionadas nove recitas se representarão os muito applaudidos e ricos tres dramas pastoris que tanto embellezaram as representações da sociedade Natalense; sendo intermediados de novas danças campestres, grupos, pas-de-deux, arias, entremezes pastoris, etc.

Repartição da policia.

Illm. e Exm. Sr.--Participo á V. Exc. segundo as communicações hoje dirigidas á esta repartição, que fôram hontem presos: á ordem do delegado do primeiro districto do termo desta cidade, o preto Luiz, escravo de João Stuart, por assim o haver pedido o respectivo senhor: á ordem do subdelegado da freguezia de S.-Antonio, Guilherme Lopes das Neves, por correcção; o escravo José, sem que o motivo me tivesse sido declarado.

O mesmo subdelegado me participou, que tendo denuncia de que haviam arrombado o primeiro andar, em que mora José Mendes Rodrigues Campello, na rua da Penha, e dirigindo-se para ali verificou estarem todas as gavetas das mezas, e commodas arrombadas, mas que não existindo na dita casa os seus moradores não podia saber quaes os objectos, que dellas fôram tirados, do que tudo se fez a competente vistoria, para se proceder contra o autor deste attentado, que até o presente ainda não foi descocerto apezar das diligencias para esse fim empregadas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de janeiro de 1850. —Illm. e Exm. Sr. Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.—*José Nicoláo Regueira Costa*, chefe de policia interino.

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias o brigue nacional *Adamastor*: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

-- Para a Figueira, com escala por Lisbôa, sahe com brevidade o muito veleiro patacho portuguez *Maria & Joaquina*, do qual he capitão Manoel da Costa e Silva: para carga ou passageiros trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o mesmo capitão na praça.

-- Para o Maranhão, com escala pelo Ceará, segue, dentro em poucos dias, a veleira escuna nacional *Emilia*, (*ex-Fanella*) capitão Antonio Silveira Maciel Junior: recebe carga para ambos os portos: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para o Aracaty sahe impreterivelmente no dia 10 de janeiro a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas, por se achar com a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, trata-se com o mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe por estes dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o bem conhecido e veleiro brigue nacional *Bom-Jesus*: para carga e passageiros trata-se com o capitão no cáes da Alfandega, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para a Bahia sahe, em poucos dias, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, por ter a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros trata-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Sahe para Lisbôa no dia 11 do corrente o brigue portuguez *S.-Domingos*, capitão Manoel Gonçalves Vianna: ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario, Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, ou com o referido capitão na praça do Commercio.

MELHOR EXEMPL

Para o Ceará.

O hiate *Ligeiro*, pregado e forrado de cobre, por já ter parte de seu carregamento engajado, para o resto trata-se na rua do Vigario, n. 5.

-- Vende-se o brigue sueco *John-Johnston* de primeira marcha, forrado e encavilhado de cobre, e prompto a navegar para qualquer parte, de lote de 210 toneladas e demanda 13 pés, carregado: quem quizer vêr dirija-se a bordo ou a fallar com os consignatarios C. J. Astley & C.

— Para Marseille pretende sahir ate o dia 15 do corrente a muito veleira barca franceza *Achille*: recebe passageiros sómente, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios da mesma, B. Lasserre & Companhia.

— Vende-se a bonita barca franceza *Alcyon*, de lote de 180 toneladas, de presente ancorada defronte do trapiche do Angelo, lado do norte. Esta barca foi construida em 1847, e he de uma marcha muito superior, sendo por isso propria para qualquer especulação que requeira promptidão, por estar provida de um tudo e se achar prompta a seguir para qualquer porto. Os pretendentes dirijam-se ao capitão a bordo, ou a casa dos consignatarios, B. Lasserre & Companhia, para tratar do ajuste.

— Para as ilhas de S.-Miguel, Terceira e Fayal sahirá brevemente a escuna portugueza *Favorita*, forrada e pregada de cobre, capitão Antonio José de Medeiros: para carga e passageiros, trata-se defronte do trapiche novo, n. 6, com Thomaz de Faria.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento prompto, o brigue nacional *Ligeiro*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Antonio Alves de Miranda Guimarães, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para a Bahia sahe no dia 15 do corrente com a carga que tiver a bordo a sumaca *Flôr-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem póde entender-se com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

Leilões.

-- O capitão Andrea Preve continuará, por intervenção do corretor Oliveira, em presença do Sr. consul sardo, e por conta e risco de quem pertencer, o leilão dos salvados da barca sarda *Giusseppina*, encalhada no lugar denominado Maria Farinha, consistindo no velame em bom estado, mastaréos, vergas, bote, lancha, e de mais artigos da dita barca, os quaes não poderam expôr-se á venda em 3 do corrente por falta de tempo: segunda-feira, 7 do corrente, ás ás 10 horas da manhãa, no trapiche da Companhia.

-- Machado & Pinheiro farão leilão, por conta e risco de quem pertencer, segunda-feira, 7 do corrente, no caes da Alfandega, á porta do armazem do Bacellar, de 63 jacazes com toucinho, vindos do Rio-de-Janeiro no brigue nacional *Condescendencia*, entrado neste porte em 22 de dezembro proximo passado.

Avisos diversos.

-- A professora Joaquina Lourença de Luna, que reside no primeiro andar da casa nova no pateo do Carmo, tem a honra de communicar aos dignos paes de suas alumnas e os demais que quizerem confiar a educação de suas filhas, prompta se acha para abrir a sua aula no dia 14 do corrente; e tambem faz vêr aos dignos paes de familia que tencionarem a butar suas filhas hajam logo de procura-la para não haver duvida no numero das que pó l e ensinar, em rasão da mesma professora se achar na instrucção do edioma francez e não podêr ter grande numero de alumnas por muito se interessar no adiantamento das mesmas.

-- Pergunta-se a quem entender e quizer responder, se á vista das ordens abaixo transcriptas, pódem os commandantes dos corpos da guarda nacional, chamar para o serviço dos seus corpos os guardas nacionaes que estão alistados no batalhão de voluntarios.

« Illm. Sr. -- Attendendo a representação que V. S. dirigio-me em data de 27 de novembro proximo passado, tenho expedido nesta data a conveniente ordem ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para que considere despensados do serviço dos corpos sobre seu commando os officiaes e mais praças que se tiverem offerecido como voluntarios, devendo V. S. para esse fim enviar-lhe uma relação nominal dos individuos que se acharem nessas circumstancias.

« Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco, 3 de dezembro de 1848. -- *Herculano Ferreira Penna*. -- Sr. tenente-coronel commandante do corpo de voluntarios.

« *Ordem da legião de 19 de dezembro de 1848*.

« Diz que sejam considerados temporariamente despensados do serviço, os individuos guardas nacionaes constantes da relação annexa, emquanto os mesmos se acharem em serviço no corpo de voluntarios, onde fôram alistar-se.

« Illm. Sr. -- Póde V. S. mandar chamar para os corpos a que pertencem os individuos da inclusa relação, os quaes se achavam servindo no corpo de voluntarios; outro sim, queira V. S. mandar por em liberdade o guarda nacional Manuel José Mendes que se acha preso na fortaleza das Cinco-Pontas, por ainda pertencer ao batalhão de voluntarios, na qualidade de segundo sargento, fazendo vêr a V. S. que não poderá chamar para o serviço os guardas nacionaes que ainda estiverem no corpo de voluntarios, sem que primeiro receba ordem deste commando superior, para por este meio por fim aos abusos que tem apparecido.

« Deos guarde a V. S., 17 de setembro de 1849. --Sr. Domingos Affonso Nery Ferreira, chefe da segunda legião. -- *Francisco Jacintho Pereira*, commandante superior. »

-- Precisa-se alugar uma preta sem vicios que sirva para vender na rua: quem tiver annuncie.

-- Os abaixo assignados dissolvêram amigavelmente a sociedade que tinham na refinação da rua de Hortas, n. 7, no dia 5 de janeiro de 1850, a qual gyrava sobre a firma de Manoel Joaquim Milheiros, ficando o socio Bento Alves da Cruz obrigado por toda a liquidação da mesma firma, tanto do passivo como do activo contrahido até esta data. -- *Manoel Joaquim Milheiros*. -- *Bento Alves da Cruz*.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, n. 86.

-- Fugiram no dia 25 de novembro proximo passado, dous escravos de nomes Mariano e Domingos; Mariano de idade de 20 annos, alto, sem barba, pés grandes, tendo um dedo maior do que o outro, maçães altas, nariz afilado e corpo banzeiro; Domingos, 16 annos, baixo, bonitote, testa grande e arregaçada, olhos grandes, he espigado do corpo, pés pequenos, dedos curtos e abertos: quem os apprehender queira leva-los á Bôa-Viagem a Serafim Leite Pereira que será generosamente recompensado.

Aulas de primeiras lettras do Atterro da Bôa-vista, n. 5.

José Xavier Faustino Ramos participa aos senhores paes de seus alumnos, e a aquellas pessoas que delle quizerem confiar a educação de seus filhos, que a aula por elle dirigida commeçou hoje os exercicios do presente anno: tendo a satisfação de certificar que aquelles de seus alumnos dados por promptos nos annos anteriores, o fôram depois de subjeitos a exame publico no lycêu desta cidade.

Ensino de primeiras lettras.

No Atterro da Bôa-Vista, sobrado, n. 5, ha uma pessoa subeijamente habilitada, que se propõe a dar por casas particulares e com perfeição, lições de primeiras lettras e grammatica da lingoa nacional: as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo dirijam-se a dita casa a qualquer hora do dia.

-- Precisa-se de um homem que queira feitorisar escravos em um engenho distante desta praça 10 legoas: prefere-se Portuguez: na rua Direita, n. 93.

-- Uma pessoa que em poucos mezes e com feliz resultado tem conseguido ensinar a traduzir, fallar e escrever correctamente o inglez, francez e portuguez, deseja achar occupação em algumas casas que tenham de 2 alumnos para cima: quem pretender informar-se na botica do Sr. Luiz Pedro das Neves, no Recife, no largo do Carmo, n. 11, segundo andar, Boa-Vista, botica do Snr. Joaquim Moreira.

-- O Dr. Joaquim de Oliveira e Souza ensina a traduzir, fallar e escrever a lingoa franceza: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 82.

-- José Joaquim Lopes Pereira Guimarães recebe alumnos em sua aula de primeiras lettras, arithmetica e lingoa nacional, a mil rs.: na rua do Caldeireiro, n 14.

-- Perdeu-se, no dia 26 de dezembro, da Trempe até ao sahir no pateo da S.-Cruz, um alfinete de brilhantes: quem o achou, querendo entrega-lo, dirija-se á rua Nova, n 32, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se alugar uma preta, sabendo lavar, engommar, e cozer, para uma casa estrangeira: na rua do Torres, n. 34, das 11 horas até as 3 da tarde. Na mesma casa precisa-se tambem alugar um preto que entenda do serviço interno, e sabendo tratar de cavallos.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão em uma freguezia, com um preto: na padaria do pateo da S.-Cruz, n. 6.

-- O padre Manoel Adriano de Albuquerque Mello faz sciente ao publico que abre a sua aula de primeiras lettras, sita na rua do Jardim, n. 43, hoje, 7 do corrente janeiro, e continúa a receber alumnos como dantes.

-- The annual meeting of the subscribers to the British Mechanics' Library & Institution, will be held on Tuesday the 15th inst at 7 o'clock P. M. at their rooms rua da Aurora, Santo Amaro.

By order of the directors.

Josepha Reeve,
Secretary.

-- José Ribeiro da Silva, Portuguez, retira-se desta provincia.

-- A refinaria franceza da rua da Concordia, precisa de tres pretos robustos para trabalharem.

Engomma-se

na rua de S-Francisco, casa de um andar de varanda de páo, n. 20, por cima de um marceneiro.

--Por causa de molestia e não podêr o seu proprietario exercer o seu officio, por isso quem quizer arrendar o dito officio de escrivão de orphãos da villa da Anadia, na provincia das Alagôas, dirija-se a rua da Cruz, n. 6, que ahi achará com quem tratar, ou na cidade de Maceió, ao Sr. Dr. Fernando Affonso de Mello, que se acha autorisado para o dito fim.

-- N. G. Bez vai para o Rio-de-Janeiro.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 6 de janeiro do corrente anno deixou de ser caixeiro do Sr. Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, e ao mesmo tempo aproveita a occasião de lhe agradecer o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu durante o tempo em que na sua casa esteve.

Manoel Antonio de Souza Ribeiro.

-- Precisa-se de uma secca, forra ou captiva, para uma casa de pouca familia: na rua do Mondego, n. 8.

-- Roga-se a certa pessoa que por casuada tirou do bolço da casaca do abaixo assignado uma carteira com duas cedulas de 10,000 rs., 4 de 20,000 rs., 1 de 5,000 rs. e uma lettra do valor de 76,000 rs., haja de a entregar; do contrario, passará pelo desgosto de ver o seu nome por extenso nesta folha e procederá os meios judiciaes.

Joaquim Militão do Amaral.

-- Francisco Antonio de Lima vai para o Rio-de-Janeiro.

-- Ha uma ama muito capaz e sadia que se propõe a amamentar alguma criança, sómente por espasso de seis mezes, porque para o fim desse tempo está já contratada: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia-Velha, loja n. 5, que ahi se tratará do ajuste, e se afiançam as mencionadas qualidades da ama.

Attenção.

No dia sabbado, 22 de setembro do anno proximo passado, o abaixo assignado entregou um bilhete a sua escrava Maria José para procurar quem a quizesse comprar, e como até o presente ainda não voltasse, e consta ao abaixo assignado que esta sua escrava fôra vendida em Pedras-de-Fogo, por um homem morador em Maricota, o abaixo assignado protesta contra a pessoa aonde fôr capturada dita sua escrava para lhe pagar todas as despezas causadas por essa sua ausencia e dias de serviço, o mesmo abaixo assignado roga aos Illms. Snrs. encarregados da policia de Pedras-de-Fogo e de outro qualquer lugar para que a mandem prender e remette-la a seu ligitimo senhor que he o abaixo assignado, que pagará as despezas; assim como por meio deste encommenda a todos capitães de campo para empregarem o cuidado preciso para o mesmo fim acima mencionado. Os signaes desta escrava são os seguintes: estatura regular, crioula, fula, representa tér 24 annos de idade, cheia do corpo, rosto redondo, olhos vivos, bem feita de corpo, muito convivente; he casada com um cabra de nome Camillo que o abaixo assignado ignora quem he seu senhor hoje: esta escrava Maria José nasceu para as bandas de Maria-Farinha, e quando rapariguinha fugio da casa deste senhor onde nasceu, para o engenho Ginipapo, a senhora deste engenho comprou-a e casou-a com o dito Camillo, e vindo dita senhora do engenho Ginipapo de Iguarassú, D. Ambrozia de Brito Bezerra a esta praça no mez de maio vendera dita escrava Maria José a 24 do mesmo mez ao abaixo assignado: quem apprehende la conduza-a, ou mande conduzi-la á rua Nova, n 49, casa pegada a torre da igreja de N. S. da Conceição dos militares, que será recompensado por o annunciante.

Manoel Francisco Coimbra.

— O advogado Ibiapina continúa a ter o seu escriptorio na mesma casa da rua do Caldeireiro, n. 12, primeiro andar.

-- Precisa se alugar um preto idoso, que sirva para tratar de um ou dous cavallos e tomar conta de uma pequena casa de campo: na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar.

-- Na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13, no primeiro andar, se dirá quem tem um negro de 30 a 35 annos sem achaques, muito rubusto, e proprio para serviço braçal.

-- Desappareceu um cabra por nome Carlos, de boa estatura, cheio do corpo, idade de 19 annos, com ponta de barba, tendo algumas espinhas pelo rosto, e este um pouco comprido e bastante sobranceiro na falla, tendo um signal no dedo minimo da mão esquerda, tendo a unha natural e outra mais acima que espera sobre a natural e dos lados do mesmo dedo secatrizados de uma pizadela grande que soffreu, da qual sobreveio as duas unhas no mesmo dedo; e em um dos pés tem buraco de cravo já secatrizado, levou vestido camisa de madapolão, jaqueta de riscado com quadros roxos e calça branca e listas da mesma fazenda e chapéo de baeta preta de copa ovada com bordas: o escravo tem principio de padeiro, e foi cria da casa de João Zurique. Roga-se a todas as autoridades policiaes e as pessoas particulares por quem possa ser encontrado, o mande prender e entrega-lo na padaria de Manoel Antonio de Jesus, rua dos Quarteis, n. 18, onde se compensará com generosidade todo o trabalho que o mesmo der para sua segurança.

— José Maria de Figueiredo, professor particular de primeiras lettras, scientifica ao respeitavel publico e aos pais de seus alumnos, que a 15 do corrente abre sua aula e continúa a ensinar por principios a grammatica portugueza, latina e franceza, admittindo alumnos internos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, n. 13, terceiro andar.

-- Roga-se ao Sr. Pedro da Silveira Cavalcante, morador em Maria-Farinha, que vá resgatar a lettra que se acha vencida, na rua da Guia; do contrario, se usará dos direitos.

— Os Srs que devem á loja de miudezas da rua dos Queimado, n. 24, que pertencia a João da Costa Dourado e administrava João Chrisostomo Lima Junior, queiram vir dentro de 30 dias da data deste pagar na loja do pateo do Collegio, n. 6, visto que vendi a mesma loja, e passado os 30 dias serão chamados pelos seus nomes por esta folha.

-- A pessoa que levou as amostras de fitas da loja da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, queira ter a bondade de as ir restituir.

— Roga-se ao Sr. Antonio Lopes Pereira de Carvalho o favor de comparecer na rua da Cadeia, n. 35, a negocio que lhe diz respeito.

-- O juiz da irmandade de N. S. da Boa-Viagem participa ao irmãos da mesma irmandade que, na fórma dos artigos 14 e 15 do seu compromisso, hajam de comparecer impreterivelmente no consistorio da dita irmandade, nos dias 13 e 20 deste mez para em mesa geral se proceder a eleição do juiz e mais funcionarios da mesa regedora que tem de servir no corrente anno.

-- José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 14 annos, e ter a felicidade de seus alumnos serem sempre approvados na academia, avisa a quem convier que abre a sua aula a 7 do presente janeiro na rua da Alegria (na Bôa-Vista) n. 38, onde recebe alumnos, tanto externos, como pencionistas. Tambem ensina em horas reservadas aos que não poderem frequentar nas horas da aula.

Novo methodo prático e theorico da lingoa franceza, ou arte facilima

de aprender com perfeição e em pouco tempo a fallar, traduzir e escrever o francez.

Ninguem poderá negar a utilidade da lingoa franceza, por quanto que sendo ella hoje universal, reune em si uma maviosidade inaudita, uma excellencia que lhe he propria: ella he abraçada sem a menor exitação por todos os povos do mundo conhecido, por isso os grandes homens do seculo presente teem envidados os seus exforços afim de que ella faça longevos sobre a terra, e para prova de uma tal asserção muito bem disse o Sr. Sevene -- indispençavel a muitos a lingoa franceza he de summa utilidade para todos. --

As pessoas, pois, que reconhecendo estas grandes vantagens, e não estando em posição de subjeitarem-se ao tirocinio escholastico, sem duvida desejarão encontrar um meio facil e a commodado para conseguirem esta instrucção, poupando d'est'arte a fastidiosa tarefa de estudar de côr verbos e significados, qual a da grammatica do Sr. Luiz Antonio Bengaim, dada a luz ultimamente no Rio-de-Janeiro, e de que muito elevado conceito faz o nosso excellente professor, o Sr. doutor José Soares de Azevedo.

Avisa-se, portanto, aos amadores da mencionada lingoa que ditas grammaticas se acham a venda na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Trapassa-se o arrendamento de um engenho perto desta praça, com safra de 900 a 1,000 pães, 20 animaes de roda, 4 bois mansos: quem esto negocio pretender, entenda-se com Joaquim Carneiro Machado Rios.

-- Arrenda-se annualmente o excellente sitio da viuva do Burgos, na estrada do Arraial, com elegante casa, e todos os mais arranjos precisos para commodidade de uma grande familia: a tratar com Lino José de Castro Araujo, na praça do Corpo-Santo, n. 2.

-- Fr João Capistrano de Mendonça ensina em sua casa na rua das Cruzes, n. 18, primeiro andar, o seguinte: rhetorica, geographia, theologia, moral dogmatica e historia ecclesiastica: as pessoas que quizerem frequentar estas materias, o poderão procurar a qualquer hora.

-- José Bernardino de Sena convida a seus discipulos particulares para principiarem a dar suas lições no dia 16 do corrente.

-- Na rua das Cruzes, n. 35, segundo andar, ensinam-se meninos e meninas a lêr, escrever, contar, arithmetica, grammatica da lingoa nacional: promette-se a maior actividade, tanto para o progresso de ditas disciplinas como para a pratica de bons costumes. Na mesma aula tambem se recebem pensionistas.

-- Aluga-se para ama secca uma preta moça, a qual sabe fazer o serviço interno de uma casa, preferindo estrangeira: na rua da Cadeia do Recife, n. 24.

-- Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem varias obras de ouro.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Rangel, n. 52, sobrado.

— J. P. da Silva retira-se para fóra do imperio.

— José Duarte retira-se para fóra do imperio.

— T. W. A. Tappenbeck retira-se para a provincia do Pará.

— Adolphe Methlint retira-se para a França.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife, a verdadeira rezina de angico: na loja de ferragem, n 53, de João José de C. Moraes.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna, faz sciente ao respeitavel publico, que se acha presentemente mudado para esta capital, e a sua residencia he dentro do Recife na rua da Cadeia, primeiro andar, n. 40, onde vai continuar no mesmo magisterio, porém particular, e por isso convida a todas as pessoas que quizerem educar seus filhos que não só recebera alumnos externos, como tambem internos.

-- Alugam-se dous sitios na campina da Casa-Forte e um outro na rua da mesma povoação, com muitos arvoredos e optimas accommodações; bem como varias casas pequenas, proprias para se passar a festa: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua da Penha, n. 6, e da rua Augusta, sobrado amarello, proprias para qualquer estabelecimento: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Precisa-se de um ou dous aprendizes forros ou captivos, de boa conducta, para aprenderem o officio de latoeiro ou funileiro: quem pretender, dirija-se á rua das Cruzes, loja n. 33.

-- Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova, n. 18. Na mesma casa vende-se um par de adragonas para official da guarda nacional.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa e comprar: na rua do Queimado, n. 46.

-- José Antonio de Farias Couto, Portuguez, vai a cidade da Bahia.

-- Aluga-se metade do armazem do primeiro becco da Camboa-do-Carmo, pelo preço de 4,000 rs. mensaes: a tratar no mesmo armazem.

-- Aluga-se um sitio na Soledade, com bom sobrado, jardim, cacimba, tanque para banho, pomar de larangeiras e muitas fruteiras de diversas qualidades: na rua do Hospicio, n. 21.

-- O bacharel Antonio Annes Jacome Pires propõe-se a advogar, e recebe as pessoas que se dignarem procura-lo a qualquer hora, no primeiro andar do sobrado n. 14, no pateo da matriz de S.-Antonio.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, para cujo fim promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa: os pretendentes o acharão prompto na casa de sua residencia, na rua da Alegria, n. 26, no bairro da Bôa-Vista.

Aula de primeiras lettras.

Vicente Ferreira da Cruz declara ao respeitavel publico, e em particular aos pais de seus alumnos, que a sua aula de primeiras lettras e grammatica portugueza acha-se aberta do dia 9 do corrente em vante, na rua Velha, n. 32, onde o poderão procurar.

-- Perdeu-se no dia 26 de dezembro, da Trempe até ao sahir no pateo da Santa-Cruz, um alfinete de brilhantes: quem o achou, querendo entrega-lo, dirija-se á rua Nova, n. 32, que será generosamente recompensado.

-- Uma pessoa habilitada e que por muitos annos se tem dedicado ao ensino da mocidade, propõe-se a ensinar grammatica latina, dando duas lições por dia, e percebendo a gratificação mensal de 3,000 rs. por cada alumno: tambem leccionará rhetorica e geographia percebendo a gratificação de 4,000 rs.: na rua Direita, n. 120, segundo andar.

— Os abaixo assignados scientificam ao commercio desta praça que, desde o 1.º de janeiro de 1850 em diante, deixa de ser socio da firma Oliveira Irmãos & Companhia o Sr. José de Oliveira e Mello, hoje residente em Lisbôa. Pernambuco, 31 de dezembro de 1849. — *Oliveira Irmãos & C.ª*

—Alugam-se por preço rasoavel o sobrado e loja da rua dos Quarteis, n 10: a tratar no Mondego com L. G. Ferreira

-- O Sr. João Cyprianno Rangel queira ter a bondade de apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, para decidir sobre certa conta que S. Mc. recebeu.

-- Charles Chapront, relojoeiro francez, rua Nova, n. 32, concerta relogios de todas as qualidades com muito cuidado e muita perfeição, assim como vende relogios patentes, muito superiores.

Alugam-se e vendem-se as verdadeiras bixas de Hamburgo: na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes.

— José Soares de Azevedo, professor da lingoa franceza no lyceu, tem aberto em sua casa, rua do Rozario larga n. 36 segundo andar, um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se á indicada residencia a qualquer hora.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, por commodo preço, e presteza: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

Compras.

-- Compram-se, effectivamente, botijas e garrafas: na rua do Rangel, n. 54.

-- Compra-se uma carroça para um cavallo, a qual esteja em bom estado: na rua da Cadeia do Recife, n. 60.

-- Compram-se ossos: na rua da Concordia, refinaria franceza.

Vendas.

Folhinhas para 1850.

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vendem-se as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, tabellas de friados, dias de audiencia e resumo de épocas nacionaes e geraes.

DITA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo acima, e um resumo de chronologia, a qual tambem dá preamar, e tem uma collecção de remedios e segredos uteis para uso domestico.

DITA DE DITA com o almanack dos empregados civis, ecclesiasticos, militares, administrativos e a nomenclatura de todos os estabelecimentos fabris, mercantis e industriaes, ao qual se adicionou um resumo estatistico da cidade do Recife; a demonstração das freguezias, termos e municipios das comarcas da provincia e finalmente a tabella do nascimento e ocaso do sol para regulamento dos relogios, organisada pelo excellente piloto Portugal, de saudosa lembrança.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 8.ª loteria a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara. Na mesma loja se mostra a lista da 51.ª loteria da Misericordia.

-- Vende-se uma crioula de 20 annos de idade pouco mais ou menos, lava, engomma, e cosinha o diario de uma cas: quem a pretender dirija-se a rua do Torres; casa n. 18, segundo andr,

-- Vende-se uma mesa de angico para meio de sala, por preço commodo: na rua do Jardim, n. 43.

-- Vende-se a taverna da casa, n. 65, na rua nova: a tratar na mesma.

-- Vende-se sera de carnauba de superior qualidade, pelo diminuto preço de 5,000 rs. a arroba; assim como muito bons couros de cabra, viado e porco: na rua da Praia, n. 52.

-- Vendem-se dous pretos de nação Angola, de 18 a 20 annos, de bonitas figuras, por preço commodo: na rua Nova, n. 39, segundo andar.

AR ENCONTRADO

Cal de Lisbôa.

Vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

Queijos de Minas.

Chegaram pelo ultimo vapor vindo do sul destes superiores queijos muito frescaes, dos melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se por preço commodo, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

-- Vendem-se bons queijos londrinos, ditos de prato muito frescaes e de superior qualidade, presuntos inglezes para fiambre, ditos portuguezes para panella, latas com 2 e 4 libras de marmelada, ditas com bolachinha de Lisbôa, ditas de sardinha, ditas com hervilhas, frascos com conservas inglezas, queijos de qualha vindos do Ceará, por barato preço, mantas de toucinho inglez de fumeiro, de 7 a 8 libras cadauma, e outros muitos generos de boa qualidade: a nrua da Cruz, no Recife, n. 46.

Córtes de cassa para vestidos com 16 covados por 3,500 rs.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, com 16 covados, a 3,500 rs.; ditos com 8 covados, a 1,760 rs.; peças de cambraia lisas com oito varas e meia, a 2,720 rs.; panno de linho muito fino, a 480 rs. a vara: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento contiņua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de côres muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Saccas com farelo novo, de 80 a 90 libras, a 5$:

vendem-se no armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega, e no de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, chegadas ultimamente de Lisbôa e de França.

-- Vende-se uma parte dos sobrados de tres andares, ns. 14 e 16, sitos na esquina da rua da Cadeia, defronte do theatro de San-Francisco: a falla no primeiro andar dos ditos, com Joaquim Teixeira Peixoto.

— Vende-se uma escrava crioula, bonita figura, propria para qualquer serviço de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Os mais ricos manteletes e capotilhos,

Vendem-se os mais asseiados manteletes e capotilhos de chamalote de seda e gorgurão, os mais ricos que teem apparecido na rua do Queimado, n. 9.

Potassa da Russia.

Vende-se a verdadeira potassa da Russia, desembarcada agora, em barris pequenos: em casa dos Srs. Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

-- Vendem-se córtes de cambraia de côres, pelo barato preço de 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 4,000 rs.; cambraia de seda, a 3$ rs.: meias para meninas, a 160 rs.; lãa com listras de seda, a 600 rs. o covado; lanzinha propria para roupa de meninos e vestidos de senhora, a 240 rs.; lãa superior para calças, a 500 e 600 rs.; lenços de algodão e seda com franja, a 600 rs.; córtes de collete de velludo, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita, a 400 rs. a vara; garça de seda, a 500 rs. o covado; cambraia de seda, a 560 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, n. 15, loja de Joaquim de Oliveira Maya Junior.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, está de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

— Vende-se superior vinho de Champanhe: na rua do Trapiche, n. 13.

— Na rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se farelos em saccas grandes por preço commodo: a elles antes que se acabem.

-- Vende-se um banheiro de folha de flandres, grande, muito bem envernizado, com torneira para despejo das agoas e cylindro com todos os pertences para accender o fogo; assim como se adverte a quem o pretender que ainda está novo conforme se comprou, porque não foi necessario servir-se delle; tambem se vende um caixote com diversas ferragens proprias para qualquer um mestre de marceneiro; uma porção de flandres vasios que fóram de aguílhas: tudo por preço commodo: na rua larga do Rozario, antigamente dos Quarteis, loja de Victorino & Guimarães.

Chapéos do Chile

de superior qualidade.

Pelo ultimo vapor receberam-se mais chapéos do Chile de superior qualidade, que continuam a vender-se (a preços mais commodos do que em outra qualquer parte) na rua do Collegio, n. 9.

Superiores chapéos do Chile.

Vendem-se chapéos do Chile em porções: na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, são muito bons e muito claros.

Farinha de S.-Catharina.

Vende-se a bordo do brigue *Dous-Amigos*, fundeado defronte do caes do Ramos, ou na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar, farinha de S.-Catharina.

Farinha de trigo.

Vende-se superior farinha de trigo franceza de Provença, chegada ultimamente de Marselha: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustros, obra bem feita, a 3,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 9.

-- Vendem-se 4 molecotes de 14 a 18 annos; 2 ditos de 22 annos, de bonitas figuras, e com officio de carreiro; 5 negrinhas de 16 a 20 annos, que engommam e cozinham: na rua Direita, n. 3.

Farinha de mandioca.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, ainda ha algumas saccas da boa farinha de mandioca, muito alvá e bem torrada; bem como uma porção de pennas de ema, proprias para espanadores; uma escrava de 20 annos, propria para todo o serviço; outra dita que se vende barato, por ser de mais idade, e que he boa para vender na rua, e sabe muito bem lavar roupa; uma parda moça, de bonita vista; saccas de gomma de engommar, muito alva: tudo se vende barato.

-- Vendem-se chapéoszinhos ricamente enfeitados para meninos e meninas de um a tres annos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

Bons queijos do sertão.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 14, vende-se este excellente petisco, por preço commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, pelo barato preço de 320 rs. o covado; cassa franceza de quadros, muito fina, a 260 rs. o covado; riscadinho de listras de linho, a 240 rs. o covado; brim de algodão de côres com listra ao lado e de bonitos padrões, a 320 rs. o covado; brim pardo claro, a 1,500 e 1,600 rs. o córte de duas varas e uma quarta; cassa preta com ramagem branca para luto, a 140 rs. o covado; zuarte de côres, com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; dito azul com vara de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de bonitos padrões e côres fixas, a 160 e 180 rs. o covado; chales de tarlatana, a 500 e 800 rs.; cobertores de algodão americano, muito superiores, a 640 rs.

SSSF.

Manoel da Silva Santos vende farinha de trigo superior da marca acima mencionada e chegada a este mercado no ultimo navio vindo de Trieste: quem pretender, póde dirigir-se ao armazem do Annes, no cáes da Alfandega.

-- Vendem-se chapéos de todas as qualidades, para senhora; finos manteletes e capotinhos de chamalote, tafetá e bico; luvas de pellica, de seda e de rede; chapeoszinhos ricos, para meninos e meninas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, casa de modas francezas.

-- Na rua dos Guararapes, n. 7, em Fóra-de-Portas, vende-se uma negrinha crioula, de 9 annos, de muito bonita figura, e com principios de costura.

— Vende-se rapé rolão hamburguez em garrafas: na rua da Cadeia do Recife, n. 15.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira, que engomma e cose, e por isso propria para ama de casa, mesmo de homem solteiro, attendendo a sua boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Vendem-se 1,000 barricas vasias de farinha de trigo, por preço rasoavel, para desoccupar-se o lugar dellas, recebendo-se o seu producto em assucar: na rua do Rozario larga, padaria n. 18.

Oculos patente.

Na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A, vendem-se excellentes oculos de ver ao longe, por preço commodo.

-- Vendem-se peças de algodãozinho com 20 jardas, com toque de avaria, proprio para escravos e pannos de cozinha, a 1,280 rs.; ditas de chitas de bons pannos e com toque de arvaria de chuva, propria para pretos e forros de bahús, a 4,500 rs.; Historia da America ingleza em portuguez, por 5,000 rs; Guarda-Livros modernos, por 6,000 rs; Salustio traduzido ao pé da letra, por 5,000 rs.; Diccionario de Moraes da quarta edição quasi novo, por 20,000 rs.; um fole de folear formigas: no pateo do Carmo, n. 18, primeiro andar.

-- Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 20 annos; 4 pretos bons para todo o serviço, sendo um delles bom bolieiro; um pardo de 20 annos; um mulatinho de 10 annos, muito esperto; uma mulatinha de 7 annos, com principios de habilidades; uma dita de 12 annos, muito desembaraçada; 12 pretas com habilidades e sem ellas, e que são boas quitandeiras, de 12 a 25 annos; duas ditas de meia idade, que se vendem muito em conta; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar se dirá que vende.

-- Vende-se uma preta moça, de boa figura, que cose, engomma e cozinha, tudo muito bem; uma dita que lava e vende na rua, por preço muito commodo; 2 moleques, um de 12 annos e o outro de 16, optimos para o que se quizer aplicar; um preto velho, optimo para servir a uma casa, por 200,000 rs.; um mulatinho de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

-- Continúa-se a vender bolacha de farinha de milho, a 80 rs. a libra.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 20 e tantos annos, parida de 15 dias, com muito bom leite, e com algumas habilidades: na rua Augusta, n. 52.

-- Vende-se uma preta crioula, de 20 annos, de elegante figura, sem vicios nem achaques, e que he propria para todo o serviço: na rua do Amorim, n. 35.

— Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se superior rapé de Lisbôa em frascos de meia libra, chegado pelo brigue *Maria-José*.

-- Vendem-se sementes de abacachy: no Passeio-Publico, n. 23, casa de sorvetes.

-- Vende-se um preto muito possante, de 25 annos, proprio para sitio, ou para engenho, por ser bom trabalhador de enxada: na rua do Queimado, n. 44.

— Os Srs. bahuleiros teem um sortimento de couros espichados nas Cinco-Pontas, n. 91, que se vendem em conta, e em pequenas porções.

-- Vendem-se duas toalhas e dous lenços de lavarinto, obra de bom gosto e bem feita; 12 saccas de gomma de engommar; 300 couros miudos: na rua estreita do Rozario, n. 13.

-- Vende-se, para fóra da provincia, um pardo de bonita figura, official de sapateiro, de 25 a 26 annos; um habito de estamenha para terceiro de S.-Francisco, em bom uso: tudo por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 1.

O barateiro da rua do Crespo.

Vendem-se córtes de brim de linho de côres, a 1,440 rs.; ditos de brim pardo escuro, a 800 rs. o córte; guardanapos de linho adamascado, muito finos, a 10,000 rs. a duzia; ditos mais inferiores, a 7,500 rs.; córtes de fustão para colletes, a 500 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Crespo, n. 21.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciado, tanto aqui como na Europa: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se um escravo possante, proprio para armazem de assucar: a fallar com George Nesbitt, na rua do Trapiche, n. 42.

-- Vendem-se 8 lindos moleques de 10 a 18 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro; um pardo de 16 annos, optimo para pagem, e que he bom cozinheiro; 3 pardas de 16 a 25 annos, com algumas habilidades; uma dita de 20 annos, com habilidades, e com 2 filhos, um de 1 anno, e outra de 5; 6 pretas de 14 a 25 annos, com habilidades, e que são proprias para todo o serviço; na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um trancelim para relogio, um bahuzinho de tartaruga todo apparelhado de prata lavrada, proprio para meninas que vão para a escola, meia duzia de colheres de soupa, meia dita para chá, todas sem estarem servidas; um terreno entre a matriz nova e a fabrica de vinagre; uma casa na rua de Motocolombó nos Afogados, n. 16; uma parte de uma casa na rua da Gloria, n. 29: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 32.

-- Vende-se um moleque de bonita figura, sem vicios nem achaques, proprio para todo o serviço, e mesmo para especulação de negocio: na rua Direita, n. 93.

Batatas.

Vendem-se gigos com muito boas batatas, por preço commodo: no armazem ao pé da botica do arco da Conceição, e no caes da Alfandega, no primeiro armazem defronte do chafariz.

Alhos.

Vendem-se canastras com alhos, a 30 rs. cada maço: tambem se vende muito boa farinha de araruta: no becco do Azeite-de-Peixe, armazem n. 16.

— Vendem-se queijos londrinos, presuntos de Westfalia, batatas inglezas a garnel, chegadas pela galera ingleza *Indus* de Liverpool; tambem ha na mesma casa rolhas muito superiores para engarrafar vinho, mantas de toucinho de fumeiro, conservas, tijolos para limpar facas, curintes para podins, vinhos de differentes qualidades, agoa ardente de França, e outros muitos objectos por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Raymond & C.

--Vende-se vinho do Porto muito superior, em barris de quarto e quinto; farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas; retroz do Porto, primeira qualidade: panno e meias de linho; arcos para barricas; farinha de mandioca em saccas grandes e a garnel a bordo da sumaca *N.-S.-do-Carmo*: tudo por preço commodo: na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar, casa de Francisco Alves da Cunha.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos, de excellente conducta: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Vende-se uma bonita mulatinha recolhida, de 16 annos, propria para mocama por ter as qualidades precisas: na rua do Rangel, n. 57, sobrado.

-- Vende-se, a loja de calçado da terra, na rua do Livramento, n. 25: a tratar na rua de Hortas, n. 9, primeiro andar, das 3 horas em diante.

— Vende-se a taberna sita na rua da Lingoêta, n. 6, com poucos fundos: a tratar com Luiz Correia da Conceição, na rua do Vigario, n. 6.

— Vende-se graxa em bexigas e uma canôa de carreira nova: na rua da Praia, n. 32.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 4, vendem-se os seguintes livros: Primeiros constituições sinodaes do arcebispado da Bahia, 1 v. em folio; Esboço de um diccionario juridico por Pereira e Souza, 3 v.; S. Biblia em portuguez, 1 v.; dita em hespanhol, 1 v.; Memorias historicas de Pernambuco, 4 v; Quadros historicos de Portugal, 1 v.; Diccionario da marinha, 1 v.; T. Livio em latim e francez, 2 v.; Philosophia de Cousin, 3 v.; Chronica de Gumé por Gomes Eannes de Azurara, 1 v. ricamente impresso; Pratica criminal, 1 v., e tambem se trocam por outros, quaesquer destas obras.

-- Vende-se, por preço muito em conta, jacaranda muito superior, no caes da Alfandega para examinar; redes do Pará; chapéos de palha do Chile; bandeiras nacionaes; farinha de mandioca: nos armazens de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, n. 1, ou na rua do Trapiche, n 34, a fallar com Novaes & C.

-- Vende-se um escravo bom cozinheiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

--Vende-se um escravo moço, proprio para o serviço de campo: na rua da Cruz, n. 28, a tratar com Lima Junior & C.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 15 de novembro proximo passado, um escravo crioulo de nome Amaro, que representa ter 40 annos; desconfia-se ter sido seduzido: quem o pegar leve-o ao engenho Coqueiro, ou no Recife, rua da Cruz, n. 43, que será bem recompensado.

-- Fugio, ha 8 dias, o escravo João, de 30 annos; he alto e não muito cheio do corpo, alguma cousa fulo; tem officio de pedreiro. Este escravo quando foge costuma andar pelo Poço-da-Panella, Casa-Porte, Manguinho, e tambem pela praça trabalhando pelo officio: quem o pegar leve-o á rua das Larangeiras, que será bem gratificado.

--Fugio um preto de nome Antonio Joaquim, de 20 annos, altura regular, cheio do corpo, bem feito de pés e mãos, e de bonita figura; fugio ha 3 tres mezes, e julga-se ter ido para o Icó, por ser de lá natural: quem o pegar leve-o ao seu senhor, João Francisco Xavier Paz Barreto, ou na rua das Larangeiras, n. 14, que será recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

Fugio, no dia 16 de dezembro, pelas 4 horas da tarde, um preto da Costa, chegado ultimamente da Bahia, que mal sabe fallar e dizer quem he seu senhor; tem um grande golpe por cima de uma fonte e um pedaço de orelha de menos; levou camisa de algodão branco trançado e calças de algodão riscado americano: quem o pegar leve-o a praça da Independencia, ns. 6 e 8, que recebera a gratificação acima e se lhe ficará agradecido.

-- Fugio, no dia 15 de dezembro proximo passado, o preto Bernardo, de 40 annos pouco mais ou menos; he sapateiro, de altura regular, pés bem feitos, canellas finas, anda com passos miudos e ligeiros; tem uma gomma no peito junto ao pescoço, maior que um ovo e já querendo arrebentar, o cabello já pinta, falla bem claro; quando se embriaga he muito fallador e quer ser valente; tem cravos em um pé; levou calças de riscado azul e camisa de madapolão grosso. Roga-se a todas as autoridades policiaes, inspectores de quarteirão, commandantes de destacamentos e mais pessoas de justiça que o encontrarem ou delle tenham noticia o apprehendam e levem-no á rua da Cadeia do Recife, defronte do Becco-Largo, n. 25, ou na Trempe, n. 1, sobrado com venda por baixo; assim como se roga aos Srs. capitães de navios que conduzem escravos para fóra examinem escrupulosamente os que se lhes apresentar, não seja este um delles que se queira evadir, e no caso de o encontrar se lhes pede o favor de mandar entregar na mencionada casa acima, onde será paga toda a despeza que se tiver feito, e ao mesmo tempo se protesta contra qualquer pessoa que o tiver em casa detido, ou apoiar a sua fuga, com a qual se usará com todo o rigor da lei.

-- Fugio de bordo do patacho *Nictheroy*, em principios do mez de outubro, o preto Vicente, de nação, de 30 a 40 annos, de estatura baixa, magro: quem o pegar leve-o atrás do Corpo-Santo, casa n. 66, que será recompensado.

-- Fugio no dia 21 do passado mez de dezembro, de bordo do brigue brasileiro *Inca*, um caboclo de nome Manoel, o qual representa ter de idade 35 a 40 annos; tem feição de branco, e he bastante escuro, já com alguns cabellos brancos na barba; levou vestido camisa e calça de algodãozinho, bonete á maruja: quem o pegar póde leva-lo atrás do Corpo-Santo, casa n. 66.

-- No dia 3 do corrente mez, fugio da casa da rua do Crespo, n. 10, uma escrava de 26 a 28 annos, de nome Raymunda, de estatura regular, muito gorda e fula, cara redonda, bons olhos e bons dentes, pés muito direitos, mas muito cheios, dedos muito finos; levou uma pequena trouxa com 2 camisas e 2 vestidos, sendo um de assento branco com riscas encarnadas e cravos encarnados, e outro novo azul com umas listras e folhinhas pretas, um panno da Costa azul; levou vestido uma saia de ramagem de coberta, e uma camisa branca com babados nas mangas: quem a encontrar queira leva-la á rua do Crespo, n. 10, primeiro andar, que será bem recompensado

-- Fugiram, no dia 2 do corrente, dous escravos, um de nome Candido, de estatura regular, com um O atravessado em cima de um dos peitos; he bem fallante que parece crioulo: o segundo de nome Pedro, grosso do corpo, com uma cicatriz na maçãa do braço: ambos canoeiros: quem os pegar leve-os á rua da Praia-de-S.-Rita, casa de Manoel José Dantas, que recompensará.

-- Fugio, no dia 26 de dezembro, um preto de Angola, de nome Blum, de 40 annos pouco mais ou menos; tem alguns cabellos brancos e manqueija de um pé; levou calças e camisa de riscado já um pouco rotas: quem o pegar leve-o á rua do Sebo, n. 20, que será recompensado; suppõe-se andar mesmo pela cidade ganhando para o lado das Cinco-Pontas.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO